

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-837-3 DOI 10.22533/at.ed.373191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A multidisciplinaridade por definição é o exame, avaliação e definição de um único objeto sob diversos olhares e diferentes disciplinas. Nesse caso cada especialista faz as suas observações considerando os seus saberes, o que se pretende com a reunião das diferentes especialidades é que cada uma emita o seu ponto de vista único, a partir de seus saberes particularizados.

Com essa ideia central definida este volume de número 5 é capaz de oferecer ao leitor a visão peculiar de diferentes profissionais da saúde com respeito à prevenção e promoção da saúde utilizando-se de mecanismos práticos e teóricos passíveis de serem aplicados ao ensino em saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DE ENCONTRO A SAÚDE	
Kelly de Oliveira Galvão da Silva	
Juan Felipe Galvão da Silva	
Grasiele Cesário Silva	
Larissa Araújo Borges	
Denise Borges Da Silva	
Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho	
Jociane Fernanda da Costa Maia	
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3731918121	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DO CUIDADO EM UNIDADE HOSPITALAR DO SUS	
Avanilde Paes Miranda	
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca	
Ludmilla Carmende Sousa Oliveira Carvalho	
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento	
Ivone Maria Correia de Lima	
Magna Severina Teixeira Magalhães	
Kelly Cristina Torres Lemes	
Christina Tavares Dantas	
Ana Manoela de Oliveira Leite	
Maria Imaculada Salustiano Soares	
Lenira Roberto do Nascimento Soares	
Berenice Garcês Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3731918122	
CAPÍTULO 3	13
ACESSO E ACOLHIMENTO DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Camila Santos Barros	
Aliniana da Silva Santos	
Ivana Rios Rodrigues	
Laianny Luize Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3731918123	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CAPITAL PARENSE	
Christian Pacheco de Almeida	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Enzo Varela Maia	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Tháisa Paes de Carvalho	
Rosa Costa Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3731918124	

CAPÍTULO 5 32

ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E ORGANIZATIVOS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Tháise Almeida Guimarães
Lena Maria Barros Fonseca
Mariana Morgana Sousa e Silva
Luciene Rocha Garcia Castro
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha
Vanessa Cristina Silva Pacheco
Eremilta Silva Barros
Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3731918125

CAPÍTULO 6 43

CRIANÇA SURDA E A INICIAÇÃO MUSICAL SOB A MEDIAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Marilene Calderaro Munguba
Vitória Barbosa Rodrigues
Paulo Bruno de Andrade Braga
Ana Cléa Veras Camurça Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3731918126

CAPÍTULO 7 50

DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

Raimunda Rejane Viana da Silva
Daniella Karoline Bezerra de Oliveira
Antônio Francalim da Silva
Wanderson Alves Martins
Edith Ana Ripardo da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.3731918127

CAPÍTULO 8 52

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Thuanny Silva de Macêdo
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Angélica Lopes Frade
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.3731918128

CAPÍTULO 9 63

DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS DOM ALUÍSIO LORSCHIEDER

Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Ítalo Barroso Tamiarana
Edite Carvalho Machado
Isabella Aparecida Silva Knopp
Marina Santos Barroso
Aline Campos Fontenele Rodrigues
Moisés Ribeiro da Paz
Tiago de Sousa Viana

Laura Pinho-Schwermann
Alina Maria Núñez Pinheiro
Yuri Quintans Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3731918129

CAPÍTULO 10 68

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO PARA O PRÉ NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM EQUIPE

Lismary Barbosa de Oliveira Silva
Regina Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.37319181210

CAPÍTULO 11 78

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves
Maria Joyce Tavares Alves
Rodrigo Sousa de Abrantes
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa
Ana Caroline Pereira Saraiva
Shérida Layane Dantas Fernandes
Ana Cecília Gondim Freire e Souza
Gabrielle Manguieira Lacerda
Larissa Rodrigues Oliveira
Emille Medeiros Araújo Teles

DOI 10.22533/at.ed.37319181211

CAPÍTULO 12 87

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayany Pereira
Natacha Araujo dos Santos
Gabriella de Araújo Gama
Fernanda Silva Monteiro
Tâmyssa Simões dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181212

CAPÍTULO 13 100

ESTUDO DO IMPACTO FINANCEIROS NOS CUSTOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo
Theo Duarte da Costa
Roberval Edson Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.37319181213

CAPÍTULO 14 113

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL

Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Dágyla Maisa Matos Reis
Patrícia Debuss Assis
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Gabriel Jessé Moreira Souza
Uziel Ferreira Suwa

CAPÍTULO 15	131
IDENTIFICAÇÃO DE SENTIMENTO EM VOZ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS SINAIS EM EXCITAÇÃO, VALÊNCIA E QUADRANTE	
Guilherme Butzke Schreiber Gering Patrick Marques Ciarelli Evandro Ottoni Teatini Salles	
DOI 10.22533/at.ed.37319181215	
CAPÍTULO 16	146
IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC	
Heidi Pfützeneuter Carstens Graciele Schug Gonçalves Deise Schmitz Bittencourt Januaria Ramos Pereira Wiese	
DOI 10.22533/at.ed.37319181216	
CAPÍTULO 17	157
INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL	
Ana Gabriela da Silva Botelho Joyce Kelly Cavalcante de Souza Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão Rebeca Coelho de Moura Angelim Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.37319181217	
CAPÍTULO 18	166
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
Moisés Ricardo da Silva Jeferson Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.37319181218	
CAPÍTULO 19	175
O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS	
Jéssica Luane De Paula Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.37319181219	
CAPÍTULO 20	188
OBESIDADE: UMA VISÃO SOBRE O METABOLISMO	
Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Ismael Paula de Souza Ana Caroline Barros de Sena Ana Angélica Queiroz Assunção Santos Geresa Matias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37319181220	

CAPÍTULO 21 193

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Julio Cesar de Oliveira Silva
Aline de Souza Pereira
Talita Vaz de Queiroz
George Jó Bezerra Sousa
Luciana Kelly Ximenes dos Santos
Anna Paula Sousa e Silva
Camilla Pontes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37319181221

CAPÍTULO 22 202

PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Bruna da Silva Araújo
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.37319181222

CAPÍTULO 23 210

MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Caroline Christine Pincela da Costa
Kamilla de Faria Santos
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181223

CAPÍTULO 24 222

RELAÇÃO ENTRE DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Rafael Figueiredo Suassuna
Marilza de Jesus Modesto
Monica Nunes Lima Cat

DOI 10.22533/at.ed.37319181224

CAPÍTULO 25 239

TRATAMENTO DO DSAV-T PARA PACIENTES ABAIXO DE SEIS MESES

Isabela Cáceres Calaça Gomes
Raíssa Matos Tavares
Maria Eduarda Sales da Silva
Pedro Rafael Salerno

DOI 10.22533/at.ed.37319181225

CAPÍTULO 26 250

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Nogueira Leal
Natacha Cossettin Mori
Sabrina Da Silva Nascimento
Cristieli Carine Braun Rubim

DOI 10.22533/at.ed.37319181226

CAPÍTULO 27	265
VOZ E IDENTIDADE: PROMOÇÃO À SAÚDE VOCAL EM HOMENS TRANS	
Maria Gabriella Pacheco da Silva	
Lucilla Rafaella Pacheco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.37319181227	
CAPÍTULO 28	268
YACON: PLANTA QUE TRAZ BENEFÍCIOS DESDE AS FOLHAS ÀS RAÍZES	
Patricia Martinez Oliveira	
Micaela Federizzi de Oliveira	
Patricia Maurer	
Deise Jaqueline Ströher	
Elizandra Gomes Schmitt	
Laura Smolski dos Santos	
Fernanda B. Reppetto	
Fernandez dos Santos Garcia	
Vinícius Tejada Nunes	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.37319181228	
SOBRE O ORGANIZADOR	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC

Heidi Pfützenreuter Carstens

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE -
Joinville-SC

Graciele Schug Gonçalves

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE -
Joinville-SC

Deise Schmitz Bittencourt

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE -
Joinville-SC

Januaria Ramos Pereira Wiese

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE -
Joinville-SC

RESUMO: A Farmácia Escola tem como objetivos atender às necessidades da população na dispensação de medicamentos e desenvolver a educação farmacêutica. Muitos dos tratamentos disponibilizados, envolvem medicamentos injetáveis com auto-aplicação ou dispositivos inalatórios de difícil manuseio. Há, portanto, a necessidade de discussão sobre formas de se realizar dispensação adequada, que sirva como fonte de informação para os pacientes. O objetivo do trabalho é propor um modelo de implantação do ‘Atendimento Individualizado de Primeira Dispensação dos Medicamentos’, a fim de orientar estrategicamente os pacientes que retiram pela primeira vez a terapia medicamentosa

na farmácia. Trabalho descritivo/qualitativo, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018. Foram avaliados medicamentos que exigissem cuidados com o armazenamento devido à termossensibilidade, medicamentos com elevado custo de tratamento mensal ou com dispositivos de difícil manuseio. Foi estabelecido um fluxograma de atividades e definido um local para acolhimento e atendimento individualizado de primeira dispensação. O tempo de atendimento ficou limitado a 30 minutos para profissionais farmacêuticos e uma hora para os estagiários do curso de Farmácia. Os medicamentos incluídos foram formoterol, budesonida, adalimumabe, certolizumabe, golimumabe e somatropina, para os quais foram desenvolvidos guias de orientação e manuais de aplicação para dispensadores e material para pacientes ou cuidadores. Concluiu-se, que a interação entre o farmacêutico e paciente com privacidade e no momento do início do tratamento, permite que este seja um facilitador na educação em saúde, auxiliando o paciente no entendimento sobre seu tratamento, além de possibilitar a detecção de situações de risco de ocorrência de problemas relacionados a medicamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Farmácia; Serviços comunitários de Farmácia

IMPLEMENTATION OF A FIRST DISPENSING SERVICE MODEL AT PHARMACY SCHOOL SUS/SMS/UNIVILLE IN JOINVILLE-SC

ABSTRACT: The Pharmacy School aims to meet the needs of the population in dispensing drugs and develop pharmaceutical education. Many of the treatments offered involve self-injecting injectable drugs or difficult-to-handle inhalation devices. Therefore, there is a need for discussion on ways to perform appropriate dispensing, which serves as a source of information for patients. The aim of this paper is to propose a model for the implementation of 'Individualized First Dispensing Care of Medicines', in order to strategically guide patients who first withdraw from drug therapy in the pharmacy. Descriptive / qualitative study, between January 2017 and December 2018. Medicines requiring storage care due to thermosensitivity, drugs with a high monthly cost of treatment or devices with difficult handling were evaluated. An activity flowchart was established and a place for receiving and individualized first dispensation care was defined. The service time was limited to 30 minutes for pharmaceutical professionals and one hour for Pharmacy interns. The drugs included were formoterol, budesonide, adalimumab, certolizumab, golimumab and somatropin, for which guidance guides and application manuals for dispensers and material for patients or caregivers were developed. It was concluded that the interaction between the pharmacist and the patient in privacy and at the beginning of the treatment allows him to be a facilitator in health education, helping the patient in understanding about his treatment, as well as enabling the detection of situations of risk of drug-related problems occurring.

KEYWORDS: Health Education; Pharmacy; Community Pharmacy Services

1 | INTRODUÇÃO

A Farmácia Escola SUS/SMS/UNIVILLE (FAE) surgiu em 2002 pela parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Joinville e a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) no intuito de prestar serviços farmacêuticos de excelência à população via Sistema Único de Saúde (SUS) e proporcionar ao acadêmico do curso de Farmácia o contato com um ambiente próspero ao aprendizado por meio do atendimento aos pacientes oriundos da rede de saúde do município. Esta parceria tem como propósito principal, a organização de um modelo de serviço farmacêutico destinado à dispensação dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e medicamentos fornecidos pelo município de Joinville, assim como a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em estágio obrigatório supervisionado de estudantes do curso de Farmácia da UNIVILLE.

Os principais objetivos da FAE são atender as necessidades da população frente à atenção à saúde na dispensação de medicamentos e desenvolver a

educação farmacêutica, por meio da participação em situações reais de trabalho, ligadas à sua área de formação profissional e inseridas na sua grade curricular.

Atualmente, a FAE atende em média 600 pacientes ao dia e 11.000 ao mês. O número de usuários atendidos é crescente e o aumento anual médio é de 3,3%. Em 2012, foram atendidos 111.082 usuários e em 2018 foram totalizados 139.537 atendimentos. Dentre os tratamentos dispensados, muitos envolvem medicamentos injetáveis, com a necessidade de auto aplicação ou utilização de dispositivos inalatórios complexos e de difícil manuseio. Diante desse cenário, surge a necessidade de discussão sobre formas de se realizar uma dispensação adequada, que sirva como fonte de informação para os pacientes sobre os medicamentos que irão utilizar e como filtro para detecção de situações nas quais haja um risco de ocorrência de problemas relacionados a medicamento (PRM), mesmo com uma demanda grande e crescente de pacientes para este serviço.

O acesso qualificado a medicamentos e promoção de seu uso racional são importantes para se atingir a resolutividade e a integralidade das ações e serviços sendo a dispensação de medicamentos considerada como parte das ações de saúde vinculadas às diretrizes do sistema de saúde. No âmbito do SUS, a dispensação foi definida pela Política Nacional de Medicamentos como 'um conjunto de ações realizadas pelo profissional farmacêutico, que tem por finalidade o fornecimento de medicamentos e a orientação para o seu uso racional, geralmente em resposta a apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado'.

A dispensação deve servir como fonte de informação para os pacientes sobre os medicamentos e forma de detecção de situações em que haja um risco de ocorrência de problemas relacionados a medicamentos, além de ser fonte de informação ao farmacêutico possibilitando a tomada de decisão sobre dispensar o medicamento, oferecer assistência complementar ou encaminhar o paciente à uma consulta com médico ou dentista. A utilização inadequada de medicamentos pode resultar em agravos e aumento do custo na assistência em saúde e tem se tornado um dos principais problemas de saúde pública. Em contrapartida os medicamentos quando bem utilizados podem curar, prolongar a vida, adiar o surgimento de complicações e melhorar a de vida dos pacientes.

Pode-se concluir, que a dispensação possibilita uma oportunidade para que o farmacêutico contribua com o uso racional de medicamentos, identificando as necessidades dos pacientes e realizando atividades de educação em saúde e pode ser direcionada à pacientes que já utilizam os medicamentos ou àqueles que iniciarão o uso. No caso de pacientes em início de tratamento, estes deverão ser instruídos sobre o uso correto do medicamento e a possibilidade de associação aos alimentos e outros medicamentos. Observa-se portanto, que na dispensação inicial dos medicamentos há necessidade de maior tempo para a orientação, pois uma

maior quantidade de informações será repassada e a compreensão dos pacientes é uma fator fundamental para que se atinjam os objetivos terapêuticos estabelecidos.

Diante do exposto, o intuito foi propor um modelo de implantação do 'Atendimento Individualizado de Primeira Dispensação dos Medicamentos', a fim de orientar estrategicamente os pacientes que retiram pela primeira vez a terapia medicamentosa na FAE, com vistas a aumentar a adesão ao tratamento, enfatizar a necessidade do uso correto dos medicamentos, minimizar efeitos adversos oriundos da utilização incorreta dos mesmos, atendendo às metas do Uso Racional de Medicamentos (URM).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo e qualitativo, realizado na Farmácia Escola entre os meses de janeiro de 2017 e dezembro de 2018.

Atualmente a FAE disponibiliza medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, os quais são financiados pelo Ministério da Saúde; medicamentos oriundos de ações judiciais movidas contra a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e análogos de insulinas fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Ao todo, são 208 medicamentos diferentes e por este expressivo número de produtos, optou-se por começar o atendimento individualizado de primeira dispensação somente para alguns medicamentos. Os critérios estabelecidos foram a necessidade de técnicas de administração e/ou preparação de doses que pudessem dificultar e/ou comprometer a adesão ao tratamento, medicamentos que exigissem cuidados com o armazenamento devido à termossensibilidade e medicamentos com elevado custo de tratamento mensal.

Na definição das informações a serem disponibilizadas durante a primeira dispensação, utilizou-se a legislação vigente, os trabalhos desenvolvidos por Marin *et al* e Arrais, além dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Buscou-se informações fidedignas, atualizadas e confiáveis em livros técnicos, artigos científicos e materiais disponibilizados pelas indústrias farmacêuticas. A elaboração envolveu material como guias de orientação e manuais de aplicação a ser utilizados pelos dispensadores durante o processo e material a ser entregue aos pacientes ou cuidadores.

Para estabelecimento do fluxo de atendimento dos pacientes, foram realizadas reuniões inicialmente apenas entre as farmacêuticas da FAE. O objetivo dessas reuniões foi definir o espaço físico destinado ao atendimento visando melhor acolhimento dos usuários, sugerir um tempo médio para o atendimento e a forma de agendamento dos pacientes, além de avaliar a necessidade de alteração de processos internos de trabalho visando consolidar a atividade proposta e realizar uma

avaliação preliminar do material desenvolvido. Essa proposta inicial foi apresentada e discutida com os demais funcionários da FAE para o estabelecimento final do fluxo de atendimentos dos pacientes ou cuidadores e por fim, foi apresentada aos estagiários do curso de Farmácia. Durante essa apresentação os alunos puderam apresentar sugestões e esclarecer suas dúvidas com relação à proposta.

3 | RESULTADOS

Todo cidadão que reside em Santa Catarina poderá pleitear junto ao Estado o direito de receber as medicações que necessita pelo CEAF. No entanto, é necessário contemplar os critérios de inclusão exigidos em cada Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica. O recebimento e cadastro dos documentos exigidos é realizado pela FAE, mas a análise desses documentos é feita pela Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIAF) vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Após receber todos os documentos, a DIAF realiza a avaliação e emite um parecer deferindo ou indeferindo a solicitação. Definiu-se, que pacientes com solicitações deferidas pela DIAF envolvendo os medicamentos selecionados devem ser agendados para atendimento com uma das farmacêuticas ou com estagiários acompanhados por professores do curso de Farmácia. Uma funcionária da FAE, ao receber os processos aprovados, deve telefonar para os pacientes agendando um horário para este atendimento.

Definiu-se o tempo de 20 a 30 minutos para atendimento no período matutino e uma hora para cada atendimento no período vespertino. Deve-se esclarecer que no período matutino o atendimento será realizado por farmacêuticas e à tarde por estagiários acompanhados por professores. O maior tempo à tarde permite que estagiários e professores avaliem e discutam cada caso visando aprimorar os atendimentos subsequentes.

Os atendimentos individualizados de primeira dispensação são mais longos e necessitam de um ambiente mais tranquilo, que permite melhor interação do profissional com o paciente, propiciando privacidade para o repasse e o entendimento das informações, além do esclarecimento de eventuais dúvidas. São, por isso, realizados em sala específica de atendimento farmacêutico.

A partir dos critérios de inclusão estabelecidos, definiram-se como medicamentos para iniciar a proposta: formoterol e/ou budesonida em cápsulas inalatórias (aerocaps) ou frascos (turbuhaler) e adalimumabe, certolizumabe, etanercept, golimumabe e somatropina, pois são administrados por via subcutânea.

Optou-se pelo desenvolvimento de um material especificamente destinado ao treinamento dos dispensadores (farmacêuticos e alunos de curso de farmácia) e

outro voltado ao pacientes e/ou cuidadores. No caso de pacientes e/ou cuidadores o objetivo foi desenvolver um material que pudesse ser entregue ao final da dispensação servindo como fonte de consulta em caso de dúvida no uso do medicamento em ambiente domiciliar.

No material disponibilizado ao pacientes e/ou cuidadores seguem as instruções e informações:

- Medicamentos administrados por via subcutânea: locais de aplicação, preparação de doses, higienização do local de aplicação, técnica de aplicação, armazenamento, transporte e descarte do material após o uso.
- Medicamentos administrados por via inalatória: preparação de doses, técnica de aplicação, armazenamento e transporte.



ADALIMUMABE 40mg/0,8mL (Humira®)

<p>Orientações gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes da administração dos medicamentos realizar a higienização das mãos, e limpeza do local de aplicação com álcool 70% sachê. • Não aplicar em regiões onde a pele estiver lesionada, vermelha, dolorida ou sensível. • Após a aplicação usar uma gaze ou algodão e realizar pressão sob o local de aplicação por alguns segundos. Pode-se utilizar um curativo adesivo na região, se necessário. 	
<p>Conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conservar a seringa sob refrigeração (2°C a 8°C). • Retire a medicação da caixa de isopor; imediatamente coloque na geladeira, preferencialmente na prateleira do meio (nunca coloque a medicação na porta da geladeira ou congelador). Coloque o gelo descartável no congelador e o isopor fora da geladeira. Não congelar. Proteger da luz. • Sempre que necessitar transportar a medicação colocá-la no isopor e gelo descartável para manter a temperatura ideal de armazenamento. • Trazer isopor e gelo descartável quando vir retirar a medicação na farmácia escola. Nunca encoste a medicação diretamente no gelo. • Este medicamento vem com kit para assepsia do local de aplicação. 	
<p>Áreas de aplicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coxas ou abdômen. • Alternar a cada aplicação. (ao menos 3 cm de distância da última aplicação). • Não utilizar a área circular próxima ao umbigo. 	
<p>Administração (Seringa preenchida subcutânea)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pinçar uma porção da pele para realizar uma prega. • Retirar a capa de proteção da agulha. • Com a outra mão segurar a seringa em um ângulo de 45° em relação a pele. • Inserir a agulha com um movimento curto e rápido • Injetar a solução da seringa apertando o êmbolo • Aguardar 5 segundos após o completo esvaziamento da seringa. • Remover a seringa no mesmo ângulo da aplicação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Descarte apropriado das seringas: colocar as seringas em frascos rígidos (frasco de amaciante) e trazer na farmácia escola ou entregar nos postos de saúde. 	

QUALQUER DÚVIDA ENTRAR EM CONTATO COM A FARMÁCIA ESCOLA!
Fone (047) 3433-2575
Confirmando ter recebido as orientações acima sobre o medicamento Adalimumabe.

Paciente: _____
Responsável: _____
Data: ____/____/____

ELABORADO POR GRACIELE S. GONÇALVES

Figura 1 - Modelo de manual de orientação do medicamento injetável

Formoterol 12mcg + Budesonida 400mcg - Cápsula

INSTRUÇÕES DE USO

	<p>Retire a tampa do inalador →</p> <p>Segure a base do inalador e, para abri-lo, levante o bocal na direção indicada pela seta existente na lateral do bocal.</p> 
	<p>Remova a cápsula do frasco ou blister e coloque-a no compartimento interno, na base do inalador. É importante que a cápsula somente seja retirada do frasco imediatamente antes do uso do inalador. Feche o inalador.</p>
	<p>Pressione completamente o botão frontal do inalador para a perfuração da cápsula. Solte o botão.</p>
	<p>Solte o ar dos pulmões o máximo possível. Coloque o bocal do inalador na boca e feche os lábios ao redor dele. Incline levemente a cabeça para baixo (aproximadamente 45°). Inspire de maneira rápida e o mais profundamente possível. Você deverá ouvir um som de vibração, pois a cápsula gira no compartimento interno dispersando o medicamento. Obs.: se não ouvir o ruído da cápsula girando, essa pode estar grudada; então, abra novamente o compartimento interno, desprenda a cápsula e repita o procedimento.</p>
	<p>Segure a respiração contando mentalmente até aproximadamente 10 segundos. Em seguida respire normalmente. Abra o inalador e verifique se ainda há resíduo de pó na cápsula. Caso ainda reste pó, repita os procedimentos. Após o uso descarte a cápsula vazia. importante: Escove os dentes ou enxague a boca após o uso.</p>

QUALQUER DÚVIDA ENTRAR EM CONTATO COM A FARMÁCIA ESCOLA!
Fone (047) 3433-2575

Confirmando ter recebido as orientações acima sobre o medicamento Formoterol 12mcg + Budesonida 400mcg.

Paciente: _____

Responsável: _____ Data: ____/____/____

ELABORADO POR GRAÇELE S. GONÇALVES

Figura 2 - Modelo de manual de orientação do medicamento com dispositivo inalatório

O material destinado aos farmacêuticos e estudantes de farmácia foi construído com o objetivo de prepará-los para as dispensações, mas também para auxiliar as orientações repassadas no momento das atividades. Nesse caso, as informações incluídas foram:

- Sugestões de abordagem aos pacientes: como iniciar o atendimento, como avaliar o conhecimento do paciente sobre sua doença e tratamento.
- Orientações na dispensação: todas as informações adicionadas no material destinado aos pacientes além de posologia, horários de administração, principais reações adversas, o que fazer em caso de esquecimento de doses, orientações não farmacológicas.

Medicamentos	Informações
Medicamentos com dispositivos inalatórios	<p>Perguntas pessoais: Nome, idade do paciente e ocupação.</p> <p>Sobre a Patologia: há quanto tempo tem a doença? Possui alguma outra queixa em relação a patologia?</p> <p>Sobre o tratamento: Existe algum fator ambiental que interfira em seu tratamento como poeira, presença de animais domésticos? Quais os principais sintomas que sente quando em crise?</p> <p>Sobre o medicamento: quais medicamentos faz uso? Já recebeu orientações sobre o medicamento que irá retirar pela primeira vez na FAE?</p>
Medicamentos injetáveis	<p>Perguntas pessoais: nome, idade do paciente e ocupação.</p> <p>Sobre a Patologia: há quanto tem a doença? Possui outras doenças diagnosticadas? Quais principais sintomas? A doença causa alguma limitação em seu dia a dia? Em algum período do dia os sintomas pioram?</p> <p>Sobre o medicamento: quais medicamentos utiliza? Já recebeu orientações sobre o medicamento que irá retirar pela primeira vez na FAE?</p> <p>Sabe realizar o descarte dos materiais perfuro-cortantes? Sabe em quais locais deve aplicar?</p>

Tabela 1 – Guia de perguntas para orientação na primeira dispensação

Fonte: primária (2019)

Com finalidade de registro da realização do atendimento, decidiu-se manter uma cópia do manual de orientação assinada pelo paciente ou seu cuidador arquivada na pasta do paciente na FAE.

Para melhor orientação aos pacientes e/ou cuidadores, as farmacêuticas da FAE entraram em contato com os fabricantes dos medicamentos selecionados para o estudo, solicitando amostras placebo e dispositivos para uso exclusivo de orientação durante os atendimentos.

4 | CONCLUSÃO

A interação entre o farmacêutico e paciente com privacidade e no momento do início do tratamento, permite que este seja um facilitador na educação em saúde, auxiliando o paciente no entendimento sobre seu tratamento, além de possibilitar a detecção de situações de risco de ocorrência de problemas relacionados a medicamentos.

Até o presente momento, mais de 140 orientações foram realizadas no modelo de 'Atendimento Individualizado de Primeira Dispensação' e seu sucesso está sendo atribuído à confiança depositada pelo paciente na prescrição e na equipe de saúde.

Ao longo de toda implantação da ferramenta de dispensação na FAE, a

colaboração dos farmacêuticos e funcionários foi de significativa importância, mesmo com os desafios encontrados durante o processo de preparação, decisão e implantação deste serviço diferenciado de atenção e cuidados farmacêuticos. Neste contexto, percebe-se a necessidade de encorajamento dos acadêmicos e profissionais para implantarem a Atenção Farmacêutica em diferentes formas e modelos, superando as dificuldades encontradas no desempenho da função do profissional.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, D.; RENNO, M. U. P. **Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática.** *Ciênc. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 16, n 9, p. 3883-3891, set, 2011.

ANVISA. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde** – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília, Anvisa, 2016.

ANVISA. **Resolução-RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009.** Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília, Anvisa, 2016.

ARRAIS, P. S. D.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. **Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil.** *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 927-937, abr, 2007.

BARROS, F. P. C. D., Lopes, J. D. S., MENDONÇA, A. V. M., & SOUSA, M. F. D. (2016). **Acesso e equidade nos serviços de saúde: uma revisão estruturada.** *Saúde em Debate*, 40, 264-271.

BOING, A. C.; BERTOLDI, A. D.; BOING, A.F.; BASTOS J.L.; PERES, K. G. **Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil.** *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 29(4):691-701, abr, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004.** Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, maio 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, setembro 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, agosto 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998.** Dispõe sobre a política nacional de medicamentos. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Brasília, outubro de

1998.

BRASIL. Congresso. Senado. **Portaria n. 1554, de 30 de julho de 2013.** Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, publicado no DSF Páginas 69-71, julho 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.** Volume I. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013.** Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, 2013.

CARDOSO T.C.; SOUSA J. T. M.; MORAIS C. A. E.; PRUDENTE L. R.; LOPES F. M.; DEWULT N. L. S. **Serviço de Dispensação: Apresentação de modelo estruturado em uma farmácia Universitária.** *Electronic Journal of Pharmacy*, vol XII, n.4 p. 73-86, 2015.

FRANCO S. R. K. **O construtivismo e a educação.** 4ª edição. Porto alegre (RS): Mediação, 1995.

GIOVANELLA, L.; FLEURY, S. **Universalidade da Atenção à Saúde: acesso como categoria de análise.** In: EIBENSCHUTZ, C. (Org). *Política de Saúde: o público e o privado.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. P.177-198.

HEPLER, C. D. **The third wave in pharmaceutical education: the clinical movement.** *Am. J. Pharm. Educ.* v.51, n.4, p.369-385, 1987.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care.** *Am. J. Hosp. Pharm.* v.47, n.3, p.533-543, 1990.

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. **Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura.** *Ciênc. Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 775-782, 2003.

MISHIMA, S.M.; PEREIRA, M.J.B.; FORTUNA, C.M.; MATUMOTO, S. **Trabalhadores de saúde: problema ou possibilidade de reformulação do trabalho em saúde? Alguns aspectos do trabalho em saúde e da relação gestor/trabalhador.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.137-56

MUNICÍPIO DE JOINVILLE. Secretaria de Saúde, Conselho Municipal de Saúde. **Resolução Nº 056/2018.** Dispõe sobre a Proposta de Acordo de Cooperação Farmácia Escola. Resolução SEI Nº 2382713/2018 - SES.CMS. Diário Oficial Eletrônico do Município de Joinville, nº 1021. Disponibilização: 11/09/2018. Publicação: 11 de set. de 2018. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CMS-2018-09-11-n%C2%BA-056.pdf>> Acesso em: 07 jan 2019.

MUNIZ, J. B.; PADOVANI, C. R.; GODOY, I. **Inhaled medication for asthma management: evaluation of how asthma patients, medical students, and doctors use the different devices.** *J. Pneumologia*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 75-81, abr. 2003.

OLIVEIRA, A. B., et al. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil.** *Rev. Bras. Cienc. Farm.* São Paulo, v. 41, n. 4, p. 409-413, dez, 2005.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** *Rev. Bras. Cienc. Farm.* São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, dez, 2008.

PINTO JUNIOR, E. P.; et al. **Tendência dos gastos e das internações por condições sensíveis à Atenção Primária em menores de cinco anos na Bahia, Brasil.** *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de

Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4331-4338, dez, 2018.

SANTOS, H.; IGLESIAS, P.; FERNANDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M. J.; RODRIGUES L. M. **Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos.** Tradução intercultural de Espanhol para português (europeu). Acta Méd. Port. 17:59-66. 2004.

SATURNINO, L. T. M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A **Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas.** Rev. Bras. Farm. 90(3): 204-210, 2009.

SOUZA, A. C.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D.; OLIVEIRA, D. L. L. C. **A educação em saúde em grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde.** Rev Gaúcha Enferm. Porto alegre (RS) 2005.

STRAND, L. M.; CIPOLLE, R. J.; MORLEY, P. C.; FRAKES, M. J. **The impact of pharmaceutical care practice on the practitioner and the patient in the ambulatory practice setting: twenty five years of experience.** Curr. Pharm. Des; 10 (31): 3987- 4001, 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abordagem Multi-Tarefa 131
- Acesso aos Serviços de Saúde 13
- Acidente Vascular Cerebral 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 261
- Acolhimento 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 40, 73, 146, 149, 200, 265, 266
- Administração Financeira de Hospitais 100
- Assistência à saúde 11, 87, 90, 102
- Assistência Integral 5, 7, 10, 35
- Assistência Pré-natal 19, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 74, 76, 124, 126, 127, 255
- Atenção Básica 10, 23, 36, 40, 42, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 89, 92, 154
- Atenção Primária à Saúde 33, 92, 97, 172

C

- Canto Lírico 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187
- Complicações do Diabetes 63, 64
- Cuidado de enfermagem 87, 90
- Cuidado Integral 7, 10, 24, 27, 30, 53

D

- Diabetes gestacional 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130
- Diabetes Mellitus 12, 63, 64, 88, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 168, 190, 272, 275
- Doenças cardiovasculares 8, 10, 87, 88, 90, 92, 93, 96, 158, 159, 165, 170, 190, 191, 240, 251, 256

E

- Educação em Saúde 10, 31, 37, 65, 66, 67, 146, 148, 153, 156, 164
- Educação Permanente 68, 70, 73, 74, 76
- Enfermagem 9, 13, 15, 23, 26, 32, 42, 50, 68, 87, 90, 97, 98, 126, 128, 130, 159, 165, 193, 201, 202, 208, 213, 221, 277
- Enfermeiros 27, 28, 68, 70, 73, 76, 87, 90, 92
- Envelhecimento ativo 50
- Epidemiologia 128, 157, 172, 204
- Equipe Multiprofissional 25, 27, 28, 29, 31, 53, 73, 159
- Estética 1, 2, 4, 179
- Estudo de Caso 4, 86, 175, 182, 203
- Excitação-valência 131

F

Farmácia 146, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 275

Fatores de risco 8, 36, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 189, 224, 239, 241, 244, 248, 249, 254

Faturamento 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

G

Gestação 14, 16, 18, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 194, 195, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Gestão dos custos hospitalares 100

I

Identificação sentimento em voz 131

Idoso 1, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 175, 177, 181, 183, 184, 187

Idosos 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 163, 165, 168, 182, 186, 187, 209

Infarto do miocárdio 87, 90

Inflamação 188, 189, 190

Instituição de Longa Permanência para Idosos 31, 78, 79

Insuficiência Cardíaca 5, 6, 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 241, 247, 248

L

Linha do Cuidado 5, 7, 9, 10, 11, 12

M

Maternidades 13, 17, 18, 19, 22, 199, 200

Metabolismo 119, 128, 129, 130, 188, 189, 271

Morbidade 18, 76, 157, 159, 247, 252, 257, 260, 262

Musicalidade 43, 46, 47, 48

Musicoterapia 44, 175, 178, 182, 185, 186, 187

O

Obesidade 96, 115, 117, 118, 119, 121, 129, 188, 189, 190, 191, 192

Odontologia Hospitalar 52, 60, 61

P

Parto 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 254, 255, 256, 257, 258, 262

Perfil Epidemiológico 122, 160, 166

População Leiga. 168

Projetos em Saúde 68

Promoção da Saúde 6, 12, 33, 35, 74, 96, 119, 156, 191, 266

Protocolos 5, 6, 7, 29, 105, 115, 149, 155, 207

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 8, 10, 29, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 159, 164, 175, 188, 266

S

Serviços comunitários de Farmácia 146

Surdez 43, 45

T

Terapia Ocupacional 26, 43, 44, 45, 48, 49

Trabalho de parto 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 196, 197, 198, 201, 256

U

Unidade de Terapia Intensiva 61, 100, 166, 173

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-837-3



9 788572 478373